

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM
CURSO DE PEDAGOGIA

DÀPHINY VENÂNCIA COSTA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO LÚDICO E INTEGRADOR DE NOVOS
SABERES DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Imperatriz
2022

DÀPHINY VENÂNCIA COSTA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO LÚDICO E INTEGRADOR DE NOVOS
SABERES DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, Centro de
Ciências de Imperatriz (CCIM) para obtenção do
grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Bom Fim
Pereira

Imperatriz
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa, Dàphiny Venância.

A Música como Instrumento Lúdico e Integrador de Novos Saberes Desde a Educação Infantil / Dàphiny Venância Costa. - 2022.

50 f.

Orientador(a): Maria Tereza Bom Fim Pereira.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Música. I. Pereira, Maria Tereza Bom Fim. II. Título.

DÀPHINY VENÂNCIA COSTA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO LÚDICO E INTEGRADOR DE NOVOS
SABERES DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz
(CCIM) para obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: 15 / 12 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Bom Fim Pereira (Orientadora) - UFMA

Prof.^a Ma. Rita Maria Gonçalves de Oliveira – UFMA

Prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito – UFMA

Dedico este trabalho a Deus, que me agracia com o fôlego de vida e me dá ousadia para alcançar os meus sonhos. À minha mãe e irmãos, pessoas que amo e me incentivam.

AGRADECIMENTOS

A Deus por seu amor infinito, por permitir que eu desfrutasse de saúde e coragem para não esmorecer no decurso desta Graduação, proporcionando a conquista desse sonho.

À minha mãe Roseane Costa, por todo amor, cuidado, dedicação e incentivo em todos os momentos da minha vida.

Aos meus irmãos Brenda Jaqueline, Mateus e Laudivania, pelo apoio, compreensão e incentivo durante essa trajetória.

Aos meus familiares, especialmente aos meus avós Maria do Carmo Costa, Maria Ester e José Gomes, que me incentivaram e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava a realização deste trabalho.

A todos os professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz, pelos ensinamentos que contribuíram no meu processo de formação acadêmica.

À professora Dr.^a Tereza Bom Fim, pela orientação, confiança, dedicação, incentivo e carinho.

À coordenadora do curso de Pedagogia Francisca Melo Agapito que nos auxilia e incentiva no decorrer dessa trajetória.

À Gestão das escolas e professoras das Instituições onde foram realizados os Estágios Supervisionados obrigatórios ao longo da graduação.

Aos meus colegas da turma 2017.2 pelo ambiente amigável e troca de experiências no qual partilhamos ao longo do curso. Principalmente, as minhas amigas Albertina Ferreira da Costa e Aritaiane Lima, com quem convivi intensamente, dividindo expectativas e ansiedades durante o percurso universitário.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente no desenvolvimento desta monografia, que me incentivaram e que tiveram impacto na minha formação acadêmica.

A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje.

Teca Alencar de Brito

RESUMO

Este trabalho tem como foco principal abordar a música como instrumento lúdico e integrador de novos saberes desde a Educação Infantil. A partir do objetivo geral de analisar acerca de um trabalho produtivo e integrador que utilize a música, bem como destacar uma abordagem construtivista de trabalho na Educação Infantil, a fim de perceber as contribuições da música como instrumento lúdico e facilitador de aprendizagens diversas e calcadas na experiência da criança. Assim, teve em vista identificar os campos de experiência onde a música está incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017, relatando de que maneira esses campos podem orientar o desenvolvimento da criança sob diferentes formas de linguagem. Com base no estudo de natureza qualitativa, e da coleta de informações de fontes secundárias, com abordagem descritiva, incluindo revisão bibliográfica. Constatou-se com base nesse estudo que a música pode ser trabalhada mediante brincadeiras, canções, danças, jogos e roda de conversa, através de atividades dirigidas, buscando alcançar objetivos planejado pelos professores com as crianças criativamente. Sensibilizando os pequenos quanto à sonoridade da palavra rimada, com a entoação de versos, incluindo adivinhas.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Música. Ludicidade.

ABSTRACT

The main focus of this work is to approach music as a playful instrument and integrator of new knowledge since kindergarten. From the general objective of analyzing about a productive and integrative work that uses music, as well as highlighting a constructivist approach to work in Early Childhood Education, in order to perceive the contributions of music as a playful instrument and facilitator of diverse learning and based on the child's experience. Thus, it aimed to identify the fields of experience where music is included in the Base National Comum Curricular (BNCC) 2017, reporting how these fields can guide the development of the child in different forms of language. Based on the study of a qualitative nature, and the collection of information from secondary sources, with a descriptive approach, including a bibliographical review. Based on this study, it was found that music can be worked on through games, songs, dances, games and conversation circles, through guided activities, seeking to achieve goals creatively planned by teachers with children. Sensitizing the little ones about the sound of the rhymed word, with the intonation of verses, including riddles.

Keywords: Early Childhood Education. Song. Playfulness.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CCIM – Centro de Ciências de Imperatriz

CNE – Conselho Nacional de Educação

CEB – Câmara de Educação Básica

D – Dom Pedro II

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
2 O ENSINO DA MÚSICA E SUAS ESPECIFICIDADES.....	16
2.1 A que concepção de Educação Infantil nos identificamos.....	19
3 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO LÚDICO NA APRENDIZAGEM.....	24
3.1 Recursos tecnológicos facilitadores de interações entre as crianças.....	29
4 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS COM A MÚSICA.....	34
4.1 E na prática, o que podemos mudar?	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A música está presente na vida do ser humano de várias maneiras e em muitos espaços, além disso, ela é uma arte existente nas mais diversas culturas do mundo. A linguagem musical faz-se presente especificamente no Brasil, em suas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo o território nacional (OLIVEIRA, 2015, p. 8). É por meio dela, que fatores importantes são reconhecidos e desenvolvidos pelas crianças, aprimorando habilidades, favorecendo a imaginação e a criatividade para o seu desenvolvimento pleno.

A partir da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil, vem se consolidando como direito da criança e dever do Estado, atendendo a garantia da Educação Infantil, em creches e pré-escola, às crianças de até cinco anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 1996, vem regulamentar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, com finalidade no desenvolvimento integral da criança.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), nesse documento a ensino da música considera as experiências, “que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, valorizando a percepção do silêncio e dos sons” (BRASIL, 1998). O RCNEI enfatiza a presença da música na educação infantil, a música como uma linguagem que se traduz em formas sonoras que conseguem expressar e comunicar sentimentos e pensamentos mediante a organização expressiva do som e do silêncio.

A música, de acordo com o parecer CNE/CEB Nº12/2013, assegura que, “A prática musical também contribui para a interação social e formação de identidade cultural, fortalecendo os vínculos entre os membros de uma comunidade” (BRASIL, 2013). Nessa perspectiva, a música tem sido um recurso motivador com propósito de manifestar uma linguagem que oferece um caráter educativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aborda a música como uma linguagem importante no processo de aprendizagem na Educação Infantil, considerando a etapa o início do processo de aprendizagem educacional.

Desempenhando benefícios no sentido de fazer com que às crianças se desenvolvam e tenham uma formação de qualidade.

A BNCC (BRASIL, 2017), preconiza uma concepção da criança como personagem principal nos contextos em que ela faz parte, não só interagindo, mas criando, na tentativa de modificar o seu meio. Sendo assim, o propósito principal da música não é ensinar às crianças a tocarem um instrumento musical, mas auxiliar às crianças em seu desenvolvimento integral, no aspecto motor, cognitivo e emocional. O documento assegura, para o ambiente da Educação Infantil, possibilidade de as crianças conviverem com diferentes demonstrações artísticas, culturais e científicas, no cotidiano escolar.

O presente estudo tem como foco principal abordar a música como instrumento lúdico e integrador de novos saberes desde a Educação Infantil. Sendo assim, a música possibilita que as crianças interajam de várias formas, por meio de brincadeira, jogos, na hora do banho, hora do lanche, entre outros.

O desenvolvimento da musicalidade tem sido um assunto contextualizado nesse campo do saber artístico. Muitos estudiosos, como por exemplo: BOM FIM; BRITO e SILVA, argumentam que a música é uma importante ferramenta que auxilia no processo de aprendizado e o progresso integral da criança. Isto ocorre por meio da realização de atividades prazerosas que promovam a expressão dos sentimentos e uma dinâmica de movimentos corporais, aprimorando, assim, a coordenação motora ampla e propiciando o desempenho da linguagem oral e escrita da criança.

A música, também, auxilia as crianças que são introspectivas e tímidas nas interações e comunicações entre crianças/adultos. Portanto, este trabalho surgiu, após, lembrar da minha infância, sempre fui uma criança muito tímida, não conseguia interagir com as pessoas ao meu redor, mas por meio do convívio com a música em casa e na igreja, conseguia me comunicar e até cantar em locais com muitas pessoas. Por isso, acredito que por intermédio da música, outras crianças obterão progresso, assim como obtive, conseguindo interagir com as pessoas. Isto, cremos, é suficiente para justificar o nosso interesse pelo assunto em pauta.

Assim, discutir sobre a música como instrumento lúdico e integrador de novos saberes desde a Educação Infantil justifica-se. Com a prioridade em trazer para os professores o conhecimento das contribuições e benefícios que a música pode

possibilitar no ambiente infantil. Entendendo que, o grande desafio é que a música na Educação Infantil colabore com o desenvolvimento da criança. Buscando que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas uma possibilidade para melhorar o entendimento das atividades realizadas. Considerando a música como um meio de expressar conhecimentos compreensíveis aos bebês e crianças, incluindo aqueles que mostram necessidades especiais na Educação Infantil.

Sendo assim, o presente o trabalho estabeleceu como questão de pesquisa: Quais os principais benefícios que a música pode proporcionar à criança no ambiente escolar no período da Educação Infantil?

Em conformidade com a questão de pesquisa, estabelece-se o seguinte objetivo geral: Analisar acerca de um trabalho produtivo e integrador que utilize a música. Debruçamo-nos sobre o estudo deste assunto e vislumbramos alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Destacar uma abordagem construtivista de trabalho na Educação Infantil;
- Perceber as contribuições da música como instrumento lúdico e facilitador de aprendizagens diversas e calcadas na experiência da criança;
- Identificar os campos de experiência em que a música está incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relatando de que maneira esses campos podem orientar o desenvolvimento da criança sob diferentes formas de linguagem.

O presente estudo consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias, com abordagem descritiva incluindo uma revisão bibliográfica. Como fontes de pesquisa, a fim de colher o referencial teórico necessário para embasar as análises, serão utilizados livros, artigos, revistas científicas e sites, que estão relacionados ao tema.

Segundo Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa dispõe desde a relevância fundamental de declarações dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Dessa forma, esse tipo de pesquisa considera a descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que a investigação contemplada abrange.

Para SOUSA *et al.* (2021) “a pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo”. Auxiliando na identificação de outros estudos sobre o assunto a ser pesquisado.

A estrutura do trabalho foi organizada em cinco capítulos, incluindo as considerações iniciais e as considerações finais. O primeiro capítulo é uma apresentação e justificativa da problemática e dos objetivos do trabalho, a abordagem e o procedimentos metodológicos utilizados.

O segundo capítulo refere-se às concepções de Música e Educação Infantil. A partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/1996, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O progresso das legislações acerca das normativas do sistema Educacional brasileiro, aponta uma nova forma de alcançar o ensino da arte, especialmente, no que se refere a música na Educação Infantil. Os documentos incentivam e direcionam para uma educação musical, de forma que promova o desenvolvimento integral das crianças.

O terceiro capítulo aborda a Música na Educação Infantil, apresentando o ensino e a aprendizagem da música como instrumento lúdico e facilitador de interação, comunicação e desenvolvimento da criança. Enfatiza as sugestões de recursos tecnológicos e ideias, ressaltando a criatividade, o estímulo à escuta, à leitura e à escrita.

O quarto capítulo apresenta os campos de experiência em que a música está incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e como a música pode ser usada tal como recurso pedagógico que auxiliam no desenvolvimento da criança, possibilidades e exemplos de como usar algumas canções para essa etapa da Educação Básica.

Por fim, as considerações finais, apontam reflexões acerca das informações adquiridas no estudo, retomando pontos relevantes deste estudo, para melhor entendermos a música como instrumento lúdico e integrador de novos saberes desde a Educação Infantil.

2 O ENSINO DA MÚSICA E SUAS ESPECIFICIDADES

Este capítulo refere-se às concepções de Música e Educação Infantil. A partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/1996, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O progresso das legislações acerca das normativas do sistema Educacional brasileiro, consideram uma nova possibilidade de alcançar o ensino da arte, especialmente, no que se refere a música na Educação Infantil, (BRASIL, 2017). Desse modo, percebe-se que os documentos incentivam e direcionam para uma educação musical, de forma que promova o desenvolvimento integral das crianças.

A música, desde seu surgimento, mostra-se de grande importância e ganha cada vez mais relevância no cenário atual, abrangendo espaços que sobressaem a Educação Básica, caracterizando-se de maneiras diferentes no ensino regular. Com isso, o ensino de música deve estar contemplando os níveis da Educação Básica seguindo os objetivos, destacando em específico a Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica, que atende crianças de zero a cinco anos. Desse modo, a LDB 9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo Art. 26, § 2º, deixa clara a obrigatoriedade do ensino da arte, sendo esta componente curricular obrigatória nos diversos níveis da educação básica com objetivo de auxiliar o desenvolvimento dos alunos (BRASIL, 1996).

Para Brito (2003), a música teve seu início com um significado mágico. Iniciou-se com o esforço do homem de reproduzir os sons da natureza, e possui algumas hipóteses acerca de sua origem. É importante perceber que a música representa a sociedade e a cultura de sua época, sofrendo grandes transformações durante o tempo e comportando novas funções (LOPES, 2008, p. 3).

O ensino de música no Brasil foi institucionalizado pelo decreto-Lei nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854, sob o governo de D. Pedro II. Primeiro, foi restrito inicialmente à capital, do Rio de Janeiro, logo após atingiu a repercussão em outros centros educacionais do Brasil. Embora tenha normatizado o ensino de música no país, não apresentou como obrigatório o conteúdo musical, deixando um vazio nas unidades escolares.

Em 1890, na mudança do Brasil Império para o Republicano, é publicado, em 8 de novembro deste ano, o decreto nº 981, que regulamentou a Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal e iniciou o ensino de elementos de música, aplicado entre os conteúdos e disciplinas.

Já em 1971, a Lei nº 5.692/71, traz como novidade a definição “Educação Artística” que a partir dela seria incluída como atividade e disciplina obrigatória no ensino de 1º e 2º graus, consolidando-a como uma disciplina polivalente das artes, enfraquecendo a presença da Música como componente curricular nas escolas. De acordo com Fonterrada (2008), tal situação alterou o cenário do ensino da música, provocando mudança que tornou questionável a educação musical na escola regular brasileira. Assim, o fato resultou em um enfraquecimento na forma de instruir os conteúdos práticos de ensino para os alunos.

Então, a Constituição Federal (1988), na Seção I - Da Educação, no artigo 206, diz que “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] II - liberdade de aprender, ensinar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1988). Fica evidente, então, que o documento constitucional firma o ensino da arte nas escolas como fixação de conteúdos mínimos para todos os brasileiros. Por essa razão, os documentos posteriores à Constituição, tornava-se natural considerar que apresentasse, por exemplo, o ensino da arte como obrigatório.

O princípio do direito global da educação para todos está contemplado por meio da LDB 9394/96, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, em seu Art. 26, § 2º, deixa evidente a obrigatoriedade do ensino da arte, sendo esta componente curricular obrigatória nos níveis de Educação Básica, em específico aqui, a Educação Infantil, com propósito de facilitar o desenvolvimento na infância. Deste modo, a normatização curricular nacional para tal nível de ensino, engloba a música, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a concepção apresentada pelo documento, compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que está tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada: produção, apreciação e reflexão (BRASIL, 1998).

A proposta do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), evidencia a improvisação como forma de fazer música, possibilitando a composição e interpretação, ambos referentes às questões da reflexão musical de

forma criativa, o documento é uma discussão sobre as práticas pedagógicas, aqui em específico a música, não engessando aos moldes já estabelecidos (BRASIL, 1998).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca que:

[...]a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 44).

Já a Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que a qual altera a redação da Lei 9394/96, da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, que orienta a música como conteúdo obrigatório, mas sem exclusividade, no componente curricular (BRASIL, 2008). Então, com a aprovação da referida lei, tornou-se o principal marco para o ensino de música no país, pois toda a discussão a respeito de como esse ensino seria inserido na escola de educação básica, em busca de se criar estratégias que realmente fizessem a diferença em relação a essa área do ensino.

Para LOUREIRO (2004), é “necessários à reintrodução da música no universo escolar, certos de que, para isso, há um longo caminho a ser percorrido. Não podemos permitir que a música se cale nas escolas brasileiras”. A autora, ainda, explica se existe um ambiente que possa assegurar a música no contexto escolar, ele seria na Educação Infantil, embora com um perfil lúdico e recreativo (Loureiro, 2004).

Nota-se que na educação brasileira, a música ainda é vista como irrelevante, usada muitas vezes como entretenimento, como um recurso de mudança para momentos em que não é possível realizar o planejado pelo currículo, sem relevância como um material pedagógico que contribua para o avanço no ensino de novos saberes na infância e a formação integral do homem. Os benefícios que a música pode proporcionar para as crianças, ainda é por muitos desconhecida. Nesse sentido, a linguagem musical, é um meio poderoso para a interação social e se torna também um excelente recurso para o desenvolvimento da expressão, da autoestima, do conhecimento e do equilíbrio (BRASIL, 1998).

Desse modo, para que a música tenha significado e alcance seus objetivos, ela deve ser trabalhada de diferentes formas, contextualizadas com o conteúdo proposto em sala, podendo ser integrada no canto, em parlendas, brincadeiras cantadas, na sonorização de histórias, teatros, entre outras. Segundo a BNCC (2017) “a música no ambiente escolar ativa outras funções da criança, como linguagem, criatividade, raciocínio, realizada em sala de forma prazerosa”, dando possibilidade de várias aprendizagens.

No espaço escolar, a música deve ser entendida como linguagem artística, importante para a educação e formação dos pequenos. Para BRITO (2003), “O modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço revelam o modo como percebem, aprendem e relacionam com o mundo que vem explorando e descobrindo a cada dia”.

Desse modo, podemos apresentar para a criança a linguagem musical e conversar com ela sobre o assunto, partindo do seu conhecimento prévio da cultura musical.

Pensar nas particularidades do ensino da música e sua essencialidade para o progresso da criança no ambiente escolar, é pensar nos benefícios que música possui como recurso capaz de despertar um olhar (introspectivo), para si mesmo.

2.1 A que concepção de Educação Infantil nos identificamos?

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, regulamenta a educação escolar, sendo a Educação Básica formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em seu Art. 29, define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica com a finalidade de um desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, acrescentando a ação da família e da comunidade. Assim, nos dispomos a reconhecer o quanto pode ser produtivo e prazeroso o período de uma infância bem vivido.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8.069/90, que ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, incluiu as crianças no mundo dos direitos humanos. Em seu artigo 3º, a criança e ao adolescente devem ter

assegurados os direitos pertinentes a pessoa humana, para ser possível, desse modo, ter acesso às oportunidades.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), vem destacar acerca da primeira etapa da Educação Básica;

É oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009, p. 1).

O documento apresenta a especificidade da Educação Infantil de cuidar e educar. Assim, a Educação Infantil vem assumindo várias funções que se acumulam ao longo da história no nosso país, como local de guarda para permitir o trabalho materno fora de casa e prevenção do fracasso escolar no Ensino Fundamental (BRASIL, 1998). Então, percebe-se que acerca da qualidade da educação das crianças pequenas, vem se delineando a concepção de qual é a função pedagógica da Educação Infantil.

Na perspectiva de Ariès (1978), a política adotada pelas escolas de certa forma discriminava as crianças pequenas, as quais eram consideradas incapazes, principalmente aquelas pertencentes às classes baixas, justificando a entrada para a escola de forma tardia. Vale ressaltar que, com o avanço acelerado do capitalismo, contribuiu para exploração infantil e o aumento das desigualdades.

Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de um acompanhamento pedagógico, para o alcance dos objetivos na Educação Infantil. Para isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), corrobora que a Educação Infantil deve ser ofertada em espaços institucionais não domésticos (BRASIL, 2009). Partindo do princípio de que para atuar na Educação Infantil é preciso haver uma instrução adequada, profissionais com formação específica para trabalhar com crianças e que tenham entendimento do papel de cuidar/educar de maneira inseparável. E um modo contínuo de orientação para o progresso na infância.

Desse modo, o atendimento institucional à criança pequena, era uma concepção pedagógica marcada por características assistencialista, sem considerar

os direitos e deveres do cidadão aos ideais de liberdade e igualdade. Então, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), mostra que para essa concepção de educação assistencialista se modificasse, foi preciso envolver várias questões, sendo elas, assumir a característica da Educação Infantil e rever o conceito de infância, as responsabilidades da sociedade, relações dos níveis sociais e as funções do Estado perante as crianças (BRASIL, 1998).

Cabe ressaltar que nos documentos que orientam as instituições de Educação Infantil, elas “ofereçam, no mínimo, quatro horas diárias de atendimento educacional, ampliando progressivamente para tempo integral, considerando a demanda real e as características da comunidade atendida nos seus aspectos socioeconômicos e cultural” (BRASIL, 1996).

Sob esse prisma, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), destaca orientações a respeito da instituição de Educação Infantil;

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p. 23).

A partir das orientações contidas no referencial, entende-se que por meio do educar significativo abrange-se o cuidado, a brincadeira e as aprendizagens orientadas para integrar e auxiliar o progresso dos saberes infantis e potencialidades corporais, emocionais, afetivas e ética, no panorama de contribuir na construção de uma infância saudável e feliz.

Desta maneira, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ressalta que ampliar o ambiente iniciativo das crianças na Educação Infantil, possibilita oportunidades de conviverem com outras crianças e adultos de origens e costumes culturais distintos, de proporcionar conhecimentos sobre realidades distantes (BRASIL, 1998). Nesse sentido, é por meio das interações sociais que as

crianças vão expandir os vínculos afetivos, reconhecendo o outro, percebendo e valorizando as distinções para seus próprios avanços.

Sob esse olhar, a Educação Infantil é “uma etapa em que a criança se encontra na fase de descobertas essenciais em seu processo de evolução. As áreas cognitiva, afetiva, linguística e psicomotora são áreas importantíssimas a serem desenvolvidas” (BRASIL, 1998). Cabe ressaltar que, a música contribui para o progresso dessas áreas, pois os estímulos que a música proporciona precisam ser explorados desde cedo, com a finalidade de aprendizagem das crianças da Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, a presença da música é apontada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ressaltando que:

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p. 45).

Nessa perspectiva, a música, a muito tempo vem sendo usada como uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento do indivíduo. Percebemos a música presente no cotidiano das pessoas, nos louvores nas igrejas, em festas de aniversário, o hino nacional, ou seja, afirmando sua presença em vários espaços de diferentes formas.

Assim, por estar presente em diversas culturas, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), apresenta que:

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. [...] Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneira de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as

mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances etc. (BRASIL, 1998, p. 71).

Percebe-se que a música é um recurso essencial para a aprendizagem, além de ser também um componente histórico de qualquer época, possibilitando o trabalho de questões sociais de forma prazerosa, nas interações das crianças. A música na escola, especificamente, na Educação Infantil, facilita a evolução cultural, emocional e motores da criança, promovendo o convívio com a arte. Vale ressaltar, com base nos documentos curriculares para a Educação Infantil, que o educar está associado a garantia de conhecimento em todos os momentos, por meio de práticas lúdicas.

Nesse sentido, é importante destacar a música como meio lúdico rico em expressão, ela também se destaca como um recurso que estimula no processo de conhecimento, de comunicação, afetiva e socialização. De acordo com Bom Fim (2022), a música possibilita a criança se expressar de maneira segura seus medos e coragens, assim como o brinquedo, passa a confiança quando à criança brinca. Desse modo, quando à criança escuta uma música, elas transformam e dão significados as canções, relacionando-as com suas vivências.

Agora que já se conhece as concepções e o contexto histórico que se desenvolveu a música e a Educação Infantil, é possível discutir, com mais propriedade, o processo de ensino e aprendizagem, tendo a música como instrumento lúdico que proporciona comunicações, bem como recursos tecnológicos que facilitam as interações entre as crianças.

3 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO LÚDICO NA APRENDIZAGEM

Este capítulo refere-se à Música na Educação Infantil, apresentando o ensino e a aprendizagem da música como instrumento lúdico e facilitador de interação, comunicação e desenvolvimento da criança. Enfatiza as sugestões de recursos tecnológicos e ideias, ressaltando a criatividade, o estímulo à escuta, à leitura e à escrita.

Para Oliveira *et al.* (2020), é na Educação Infantil que as crianças estimulam a audição, a interação, desenvolvem as suas sensibilidades e habilidades. Dessa maneira, COSTA (2019, p. 8), destaca que “o lúdico inserido no ensino da música é de grande valia, pois ensinar através de brincadeiras é possível estimular o desenvolvimento físico, intelectual, e psicológico da criança”. Pois um espaço divertido estimula as crianças a participarem das aulas e atividades sugeridas, possibilitando a aprendizagem eficaz dos conteúdos que precisam serem trabalhados. A música inserida nos conteúdos, trabalhando de forma contextualizada em sala de aula e fora dela, é uma ferramenta relevante no tema linguagem com crianças.

Sob essa perspectiva, OLIVEIRA *et al.* (2020, p. 52) destaca que:

[...]a música é uma ferramenta para a aprendizagem das crianças, pois traz consigo vários sons, ruídos, combinações e vozes que despertam os sentidos e que irão contribuir na formação dos seres humanos, tornando-os sensíveis e criativos. Durante a música, a criança cria, imagina e inventa, enquanto está cantando ou dançando. Com isso, ela sente-se ativa, com a força para lutar contra seus próprios medos, perdas e conflitos, além de melhorar a convivência em grupo e na sociedade.

Nesse sentido, a música usada como recurso lúdico no ambiente escolar pode proporcionar as crianças possibilidades de conhecimentos que contribui para o desenvolvimento de pessoas criativas, pois, por intermédio da experiência com a música, a criança consegue interagir socialmente com o outro, convivendo em comunidade, tornando ela ativa no mundo.

Para Nogueira (2004), a música possibilita impactos significativos no que diz respeito a maturidade sociável e individual da criança, ou seja, importante para o aprendizado das regras social. Ainda segundo a autora, “a prática da música, seja

pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato” (NOGUEIRA, 2004, p. 23).

Desse modo, torna-se fundamental entender como funciona a prática da música como ferramenta lúdica, que facilita as interações e como ela pode ser usada no ambiente escolar.

A ludicidade caracteriza-se por ser espontânea e satisfatória, além de ser um processo que brota de dentro para fora e está ligada ao prazer de brincar e ao faz-de-conta. Essa maneira de ensino faz com que o aluno viva experiências na sala de aula, como a perda e o medo, conhecem conceitos e regras por meio das atividades lúdicas (FREITAS, 2022, p. 7).

Segundo Bom Fim (2022), quando as crianças, se reúnem, interagem espontaneamente com as outras crianças. Assim, através das interações, as crianças vão adquirindo motivações, habilidades e atitudes necessárias para participar socialmente, influenciando em seu autocontrole. As crianças, de modo imaginário, assumem diferentes papéis com os quais interagem com diversos significados. Nesse sentido, a autora Anhaia *et al.* (2021), destaca sobre uso do lúdico nas aprendizagens na sala de aula, afirmando que:

A ludicidade é utilizada na área educacional como um recurso pedagógico, o lúdico na prática dentro da sala de aula pode ser com o uso de jogos, brincadeiras, músicas, histórias e outros recursos para diversificar e tornar prazerosa a aprendizagem, é um instrumento para fazer com que a educação não seja cansativa e seja prazerosa para a criança, o jogo é uma estratégia importante e enriquecedor, para fazer o aluno aprender. O recurso pedagógico ludicidade é utilizada durante, às aulas para contribuir na aprendizagem, sendo essencial o lúdico é fundamental para à criança durante sua infância[...] (ANHAIA *et al.*, 2021, p. 4).

Vale ressaltar que a música auxilia no avanço dos conhecimentos das crianças, apresentando como, “um grande instrumento para os professores em sala de aula, facilitando o seu trabalho e a aprendizagem de seus alunos, além de despertá-los para o mundo da música” (COSTA, 2019, p. 9). Pois a música estimula à criança ao movimento, a imaginação, a criatividade, a memória, a socialização e afetividade.

Na Educação Infantil o corpo da criança ganha centralidade, elas participam das práticas pedagógicas, são direcionadas ao cuidado, a sua independência e a sua liberdade. A propósito, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afirma que;

[...]a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. (BRASIL, 2017, p. 41).

Desse modo, percebe-se a relevância que a música dispõe para a Educação Infantil, pois, além de um artifício lúdico que auxilia no alcance de conhecimento, a música desenvolve uma relação prazerosa essencial na infância.

BRITO (2003), chama atenção para verdadeira importância acerca do educar por meio da música, sem considerar as experiências que pode trazer a vida da criança. Não visando à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. A autora ainda ressalta, que o ensino da música não é para formar a criança como músico profissional, mas para o seu desenvolvimento pleno e significativo da criança. Onde a música está inserida é estimulado a criatividade, a imaginação, a sensibilidade e a concentração das crianças.

Segundo Costa, “O convívio com a música potencializa estímulos a fim de favorecer o aprendizado das crianças, e auxilia para que as informações passadas a elas sejam absorvidas facilmente, e assim possam desenvolver sua criatividade” (COSTA, 2019, p. 8). Cabe então ressaltar, que a autora apresenta a música como meio prazeroso que integra novos conhecimentos a formação do ser humano desde sua infância. Contribuindo no processo de aprendizado com criatividade, através da música, brincadeiras, jogos e dança.

Conforme Rizzo *et al.* (2018, p. 15) “a música, ativa diversas estruturas cerebrais, como o sistema límbico, responsável por emoções e comportamentos sociais. A música vai além e contribui para processos cognitivos e aprendizagens, como a introjeção de regras e sociabilidade”. Nesse sentido, atualmente a criança,

cada vez mais, tem conquistado, seu lugar na sociedade, ela tem seus direitos garantidos e seu lugar reconhecido socialmente, participante do mesmo.

Desse modo, Nogueira (2003) destaca que quanto mais eficiente forem os estímulos recebidos pela criança, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento intelectual. Quando se ensina a respeito dos sons, se manifestam as capacidades auditivas, atividades com gestos e dança, se desenvolvem a coordenação motora e a concentração e, com a música, a criança estará descobrindo suas capacidades e criando vínculos com o espaço em que vive.

O brinquedo e a brincadeira influenciam o modo como a criança aprende, comunica e interpreta os significados do cotidiano. Enquanto brinca, ela está imersa em um universo imagístico e imagético. Sendo estimulada constantemente, ela avança gradativamente, tornando-se capaz de traçar seu próprio percurso de criação. O que, possivelmente, vai sendo aprimorado por meio da partilha com seus pares (BÔM FIM, 2021, p. 45).

Nessa perspectiva, as brincadeiras e brinquedos tornam-se uma ferramenta lúdica produtiva para o avanço das aprendizagens infantis, ou seja, esses recursos influenciam a maneira que a criança aprende e se comunica.

Na Educação Infantil, as crianças aprendem a se comunicar de diferentes formas. Desse modo, (KISHIMOTO, 2010, p. 5) ressalta a respeito do conhecimento sobre a linguagem e as formas de expressão, lembrando que;

Não se pode pensar que a criança utiliza apenas a linguagem verbal para se comunicar. A criança tem “cem linguagens”: o gesto, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação e a música, todas são linguagens, que oferecem oportunidades para expressão lúdica. Toda criança aprende a falar primeiro por gestos, olhares e, depois, usa a palavra para se comunicar. Nas brincadeiras, a criança relaciona os nomes dos objetos e situações do seu cotidiano e, pela imitação, a linguagem se desenvolve. A dança é também uma forma de expressão por gestos e comunica significados.

A autora destacar diferentes maneiras, que a criança pode desenvolver a linguagem. O desenvolvimento da linguagem dos pequenos, vai se construindo aos poucos, primeiro eles aprendem a se comunicar por meio dos gestos e olhares, ou

seja, a criança vai progredindo a medida em que vão oferecendo oportunidades de se expressarem.

Desse modo, as experiências que constroem a cultura lúdica não são simplesmente transferidas para o indivíduo; ele experimenta cada atividade, ou seja, desde o primeiro contato com uma nova brincadeira, a criança vai, inevitavelmente, ao interagir, interpretá-la e significá-la à sua maneira (BROUGÈRE, 2011, p. 27).

Nesse aspecto, Kishimoto, ressalta que a criança espera pela hora do brincar, para ela é a atividade principal do seu dia. A autora destaca que a brincadeira dá;

[...]o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

A autora afirma ainda que o brincar desde a Educação Infantil é o que garante o direito da criança e ações pedagógicas de maior qualidade. Garantir que a criança brinque, é dá o direito de se expressar, escolher, interagir com as pessoas, falar, mostrar, como ela está compreendendo o mundo (KISHIMOTO, 2010).

Assim, se faz necessário ressaltar as mudanças que aconteceram no mundo, no contexto de pós-pandemia provocado pela Covid-19, que devido às circunstâncias, foi orientado o isolamento social. Para SOTERO *et al.* (2020, p. 4) “manter o isolamento social é uma situação antes inimaginável, todo o funcionamento de nossa sociedade é baseado no encontro físico das pessoas. Para os cotidianos escolares, o ato estar presente no espaço físico é essencial”. Portanto, foi feito o uso de tecnologias para auxiliar nesse momento em que o mundo teve que se reinventar na forma de comunicar-se com as pessoas.

Nesse sentido, as tecnologias digitais estão presentes na sociedade, a cada dia, com mais facilidade para comunicação rápida, e de fácil acesso, estão sendo utilizadas para proporcionar diferentes interações no contexto educativo.

Conforme BOM FIM (2021, p. 39), “no atual cenário brasileiro, as crianças estão isoladas, sentido falta de interação “corpo a corpo”, a que elas estavam acostumadas

a vivenciar no espaço escolar”. Nesse contexto, em que as crianças estão voltando de um isolamento social, para o ambiente escolar, é essencial compreender como a tecnologia na educação pode proporcionar em seu papel fundamental a possibilidade de promover inovações, habilidades e transformações significativas para o avanço da qualidade nas interações entre as crianças. A interação entre os pares é essencial para a criança, pois permite que elas se apropriem, reinventem e represente o mundo que as cerca. Na próxima sessão, é possível discutir, com mais propriedade, as tecnologias como ferramenta que facilita a socialização das crianças.

3.1 Recursos tecnológicos facilitadores de interações entre as crianças

As tecnologias atuam de modo fundamental promovendo significado às experiências das crianças hoje em dia, em paralelo com a utilidade e curiosidade das crianças por sua interação com os meios eletrônicos. Para Sotero *et al.* (2020), a internet mudou as práticas e as formas de se relacionar com o mundo. A sociedade faz o uso da internet por meio de alguns recursos tecnológicos que facilitam as interações, como: celulares (smartphones), tablets, notebooks, computadores, aparelhos de televisão, entre outros. Para a autora, a tecnologia é uma marca influente nesse momento em que estamos. (SOTERO *et al.*, 2020).

De acordo com Canaan (2017) as tecnologias trouxeram para o espaço infantil diferentes maneiras de brincar e aprender, ressaltando que;

As tecnologias digitais trouxeram para o universo das crianças uma nova cor, uma nova forma de brincar e aprender. Cabe na palma da mão o conhecimento sobre cores, frutas, animais e cantigas que os pequenos demonstram muito interesse. A partir disso, as crianças usam as tecnologias, tablets e smartphones para jogar, assistir vídeos, ouvir músicas, ver e tirar fotos, o que estimula os sentidos, ajuda no desenvolvimento mental e também no desenvolvimento da oralidade. Com isso, vê-se a aplicabilidade para a aprendizagem que a tecnologia proporciona ao universo infantil. (CANAAN, 2017, p. 2).

A autora destaca que as tecnologias facilitam as aprendizagens e os avanços das crianças, ampliando as maneiras de brincar e aprender. Segundo Sotero *et al.* (2020), é importante refletir a respeito do uso desses recursos com as crianças. Pois, na educação infantil as práticas são realizadas de forma lúdica, com brincadeiras, envolvendo músicas e contações de histórias.

Então, vale ressaltar que a escola precisa estar atenta a respeito do uso desses recursos tecnológicos, e como essas tecnologias têm sido adaptadas no contexto educacional, devido aos vários acessos possíveis. (CUNHA *et al.*, 2021, p. 574) apresenta a problemática:

Se o docente tem utilizado as mídias e os recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas nas aulas, e, em caso afirmativo, como ele tem trabalhado com as novas aprendizagens adquiridas por seus alunos no mundo midiático. O que demanda grande dedicação por parte de todos os envolvidos: escola, professores e pais ou responsáveis, pois ao interagir nesse mundo de diversidade cibernética, a criança tem acesso a um infinito número de possibilidades e novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações.

Portanto, o que a autora destaca é que, sim, há uma relevância no uso das tecnologias para o ensino e aprendizagens na Educação Infantil: ela atua como uma importante ferramenta facilitadora de conhecimento e interações. O que não se pode esquecer, é que o acompanhamento sobre o uso dessas tecnologias é também necessário. Pois, não seria coerente pensar na possibilidade de excluir as crianças dessas experiências, por medo de contatos indesejados, mas ter um olhar mais cuidadoso quanto ao uso e o modo como se comportam as crianças nessas vivências. Assim, Cunha *et al.* (2021) afirma que o acesso à tecnologia dá possibilidade de novas formas de aprender e perceber o mundo.

A introdução das tecnologias digitais em sala de aula, desde a educação infantil, torna-se muito relevante à medida que as tecnologias de alguma forma já se fazem presente nesta geração de crianças, seja através do uso de brinquedos como tablets e celulares ou através de filmes, vídeos e músicas reproduzidas por meios eletrônicos (GOMES, 2019, p. 16).

Cabe então destacar, que o mundo vem passando por transformações ao longo dos anos, no ambiente educacional não é diferente. Desse modo, CUNHA *et al.*, (2021, p. 575) apresenta que:

O cenário educacional também passa por constantes mudanças, como por exemplo as plataformas midiáticas têm atuado de forma permanente e cotidiana na vida das crianças que compõem o cenário da Educação Infantil, socializando-as paralelamente às instituições de ensino, podendo, assim, ampliar as suas habilidades e visão de mundo.

As tecnologias modificam a maneira que os pequenos interagem, apresentando possibilidade diversificada de comunicação, seguindo um parâmetro de interesses e prioridades individuais. Segundo BARRA *et al.*, (2006, p. 6):

As tecnologias a que hoje acedemos afiguram-se como modificadoras nas formas de relacionamento das crianças com a informação e comunicação. A utilização de som, imagem, texto, grafismos e todas as potencialidades hipermídia, contribuem ainda, e decisivamente, para cativar o utilizador destas faixas etárias com a grande vantagem de tornar possível a aprendizagem adaptada a diferentes estilos, ritmos e capacidades das crianças, com grande facilidade e flexibilidade de utilização. A relação estabelecida entre a criança e a Internet permite interações diversificadas, pela organização não linear da informação, possibilidade de controlar a “navegação”, seguir linhas de interesse e gerir prioridades ligadas estritamente às necessidades e interesses individuais.

No ambiente infantil as interações sugerem um reconhecimento para adequação de modo que o uso dos recursos tecnológicos, como celular, rádio e televisão. Pois, a criança é um ser social, ela aprende sobre vários assuntos por meio desses recursos. Desse modo, o uso desses recursos na Educação Infantil também proporciona momentos de lazer e conhecimento. As cores dos desenhos animados e as músicas infantis, remetem a criança para o seu imaginário e a ensina a refletir. (CUNHA *et al.*, 2021).

Os recursos tecnológicos têm por objetivo a sua aplicabilidade para facilitar o processo de aprendizagem da criança. Sendo usado na prática de algumas atividades, como brincadeiras, jogos, danças, entre outros, que podem ser mediadas por um notebook, projetando vídeos, os streamings e plataformas, como YouTube e Spotify. Desse modo, o “criar” por meios eletrônicos, consiste justamente em explorar as possibilidades desses recursos (CASTILHOS, 2020).

Dessa maneira, as crianças irão compreender que os recursos tecnológicos também fazem parte das suas práticas no ambiente educacional. Criando ambientes inovadores e com possibilidades para despertar a curiosidade das crianças, para novos conhecimentos significativos. Como destaca Reis (2021), para existir o desenvolvimento psicomotor, os profissionais da educação devem assim oferecer meios de seguimento, com criatividade, atividade lúdicas, dando sentido e estímulo aos alunos para o ensino/aprendizagem.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017, apresenta sobre o uso das tecnologias no ambiente escolar, em específico, a Educação Infantil. Propondo que os recursos tecnológicos sejam inseridos nas práticas das crianças.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2017, p. 38).

Assim, além de incentivar a concepção sobre si, os outros e o mundo, é preciso considerar os conhecimentos de diferentes linguagens (BRASIL, 2017). É importante ressaltar a respeito das práticas pedagógicas que precisam estimular o uso dos recursos tecnológicos para a construção de experiências expressivas. A seguir serão apresentadas alternativas de recursos tecnológicos que podem ser utilizados com as crianças.

- Sonoridades

Por meio de equipamentos de gravar e reproduzir sons, como o celular, as crianças podem gravar sons do corpo e da natureza, para depois reconhecer. Na plataforma do YouTube, no canal, Vila Sésamo, apresenta opções de atividades para inserir no cotidiano das crianças. Por exemplo, o vídeo “Os sons dos animais”, incentiva as crianças de forma lúdica a descobrir qual o animal através dos sons que elas estão ouvindo.

- Jogos

O uso de jogos estimula de maneira lúdica e criativa determinados aprendizados específicos. Os potenciais cognitivos, a interação, colaboração, empatia e o pensamento crítico. Os jogos, como ‘Happy color’ e ‘Piano Kids’ é possível o acesso por meio da internet, entre outros, que de forma cuidadosa podem ser selecionados e trabalhados, colaborando com a criatividade, expressão artística e coordenação motora das crianças.

- Leituras

Os livros de literatura infantil, clássicos e/ou as divertidas histórias em quadrinhos podem ser acessados virtualmente. Pode ser feita a leitura de forma compartilhada com as crianças, em seguida, pedir que elas escolham novas histórias na página site. No 'Espaço de Leitura' apresenta maneiras de aproveitar as funções disponíveis: ler, ouvir a história contada, assistir ao vídeo da leitura, a página também oferece jogos sobre a história. O objetivo é unir o progresso intelectual com os recursos digitais.

É importante ressaltar que à prática pedagógica e as tecnologias por meio de ferramentas como, jogos, leituras e artes, especificamente, a música, podem ser usadas na escola, por atividades que integre os recursos estimulando o progresso Infantil. Desse modo, os meios tecnológicos têm se destacado na construção de novas identidades musicais, abrangendo os diferentes contextos culturais, proporcionado interações entre os alunos. É importante destacar que, “não há como dissociar a aprendizagem musical na infância de atividades e jogos lúdicos que envolvem brincadeiras.” (SILVA, 2021, p. 17).

Apresentados alguns recursos tecnológicos, e como podem auxiliar para o avanço das aprendizagens, interações, comunicações e criatividade da criança. Assim no próximo capítulo, passa-se a apresentar os campos de experiências que abordam a prática do ensino da música na Educação Infantil, também serão expostas algumas atividades com a música que permite explorar aspectos do cotidiano de forma criativa favorecendo as aprendizagens das crianças.

4 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS COM A MÚSICA

Este capítulo apresenta os campos de experiência em que a música está incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e como a música pode ser usada tal como recurso pedagógico que auxiliam no desenvolvimento da criança, possibilidades e exemplos de como usar algumas canções para essa etapa da Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular traz orientações sobre os objetivos de aprendizagens a serem alcançados e temas a serem trabalhados, que contemple as interações, brincadeiras e o lúdico. A BNCC é um documento oficial que envolve todas as etapas da Educação Básica, uma ferramenta de orientação e elaboração do currículo de cada escola, assim estabelecendo objetivos de aprendizagens mediante habilidades e competência essenciais para a educação. No capítulo referente à etapa da educação infantil, estão elencadas experiências a serem planejadas, ofertadas e efetivadas com as crianças, para assegurar direitos de acesso ao patrimônio artístico, cultural, ambiental, científico e tecnológico (BRASIL, 2017).

É importante destacar as maneiras de como abordar a música na Educação Infantil, criando métodos pedagógicos apropriados ao contexto que estejam inseridas. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular assegura em seu, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, condições onde as crianças aprendam a resolver situações na qual se sintam provocadas e desafiadas, construindo conceitos a respeito de si, do outro e do mundo. Prevendo um cidadão crítico, participativo, criativo, comunicativo, responsável e com capacidade de controlar as suas emoções (Brasil, 2017).

Os direitos de aprendizagem são apresentados da seguinte forma:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais,

expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 38).

A Base Nacional Comum Curricular está estruturada em cinco campos de experiência. “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017).

Conforme BOM FIM (2021), nos cinco campos de experiência, a expressão é o ponto primordial. Nessa perspectiva, os campos, em sua prática, visam a criação de interações entre as crianças e os adultos, com seu corpo, seus interesses e afetos através de brincadeiras e de práticas lúdicas. As relações, envolve o convívio geral, o cuidado, como lidar com as dificuldades, o saber expressar-se, o pensamento positivo de si, além de considerar as regras do espaço em que a criança está inserida, buscando desenvolver sua independência.

Desse modo, analisando os campos de experiências apresentados pelo documento Base Nacional Comum Curricular, que de forma mais direta e fundamental a música se destaca. Estão: corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; e escuta, fala, pensamento e imaginação.

No campo de experiência corpo, gestos e movimentos apresenta práticas e oportunidades em que as crianças exploram desde cedo os espaços, estabelecem interações, brincam, buscando o contato com as diferentes linguagens artísticas como a dança e a música, expandindo as formas de expressão corporal. O corpo da criança ganha destaque na Educação Infantil, ou seja, elas percebem seus limites e potenciais

reconhecendo as funções e sensações do seu corpo, por meio dos gestos, movimentos. Dessa forma, a escola precisa proporcionar oportunidades significativas da criança “explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo” (BRASIL, 2017).

No campo de experiência traços, sons, cores e formas destaca a convivências com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, promove no dia a dia escolar, possibilitando diversificadas vivências e formas de expressão e linguagens. Com essas experiências, as crianças, deve ter a oportunidade de desenvolver desde pequeno seu senso crítico e estético, criando independência em suas produções artísticas e culturais. A interação da criança com os sons, o teatro, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e recursos tecnológicos, permitindo que elas se expressem e explorem sua sensibilidade (BRASIL, 2017).

O campo de experiência, escuta, fala, pensamento e imaginação, a criança deve ser capaz de interagir e participar de momentos de comunicação desde seu nascimento. A criança, gradativamente, vai expandindo seu vocabulário, ou seja, a Educação Infantil precisa, promover experiências nas quais ela seja estimulada a falar e ouvir, potencializando sua participação oralmente. A curiosidade no indivíduo se manifesta desde cedo, ao ouvir e acompanhar leitura de textos ou letras de músicas, ao observar, a criança vai construindo pensamentos sobre a língua escrita reconhecendo seus diferentes usos (BRASIL, 2017).

Segundo BOM FIM (2021), nos campos de experiências, a criança deve expressar seus sentimentos, ideias, desejos, percepções, necessidades, dúvidas, pontos de vistas, entre outros. Sob diferentes formas de linguagem, ou seja, a dança, a escrita, o desenho, além de outras expressões.

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, ressalta possibilidade de conhecimentos fundamentais em seus campos de experiências e cada especificidades, apresentada para as diferentes faixas etárias das crianças, constituindo oportunidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Dessa forma, os campos são organizados em três categorias: na Creche - Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3

anos e 11 meses), na Pré-escola - Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), (BRASIL, 2017).

As práticas com música têm muitos benefícios a oferecer para as crianças, ou seja, por meio da musicalização as crianças se sentem mais estimuladas e com disposição, e têm chances de descobrir suas potencialidades. Desse modo, SILVA (2021) destaca que “Só se aprende música por meio da prática, seja cantando, tocando, compondo ou até mesmo apreciando música.” Assim, para que o ambiente esteja propício para as aprendizagens, as práticas precisam ser bem planejadas, para serem exploradas diversas maneiras, seja por brincadeiras, sons, rimas, movimentos, entre outros.

[...]a música é direcionada para a criação de sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, que são usados para acompanhar diversos ritmos, utilizando-se das diferentes fontes sonoras que estão disponíveis no ambiente, nas brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, que deslocam o corpo no espaço e sejam orientados pelos professores com as noções de lateralidade e que elas possam criar diferentes sons, brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas[...] (BATISTA, 2019, p. 33).

Tendo em vista os incentivos que a música pode proporcionar para o avanço das crianças associado ao brincar, dispor de um ambiente agradável e criativo no cotidiano escolar, vai além do aprendizado, ou seja, não há como dissociar lúdico das aprendizagens na infância (SILVA, 2021).

Para Romanelli (2016), a presença da música na escola baseia-se nos benefícios que ela pode trazer às diversas áreas da formação humana, como, por exemplo, o desenvolvimento motor, a habilidade para verbalizar e a construção do pensamento lógico. Assim, quando o professor trabalha a música passando através das áreas do conhecimento acontece interações preciosas para o avanço infantil.

O ensino da arte, especialmente, a música, muitas vezes costuma ser visto como complementar aos demais conteúdos, embora alguns tenham essa visão limitada sobre a arte em geral. Produzir estímulos adequados, especialmente, os musicais, traz possibilidades para o progresso intelectual em sua totalidade.

Nesse sentido, (DUTRA, 2021, p. 16) vem destacar que a música;

[...]trata-se de um importante componente curricular para a formação plena do aluno durante seu período de escolarização. A educação musical tem como material de estudo o som em variadas formas de combinação e, considerando seu potencial formador, acreditamos que ela tem grande valor, apresentando dimensões culturais e sociais para os sujeitos da educação escolar, interferindo no processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito às práticas escolares de produção do conhecimento.

Conforme Jesus *et al.* (2008), é necessário criar possibilidades para que a criança tenha acesso a um ambiente vasto de experiências musicais na Educação Infantil. A fim de que as elas vivam experiências, fale, imagine, pense, se expresse através de desenhos, de música, de teatro, de gesto, de movimento, do choro, do olhar, da dança, explorando os espaços onde acontece essas práticas de ensino, de forma contextualizada e significativa.

4.1 E na prática, o que podemos mudar?

A música é importante na Educação Infantil, faz parte do cotidiano das crianças e pode auxiliar na prática dos professores que procuram incluir as áreas de conhecimento, com funções e usos diferentes, a música faz parte do ambiente escolar. Percebe-se que mesmo com a arte presente na vida das crianças, em paralelo ao desenvolvimento da fala, da escrita e aprendizagem das linguagens em geral, é perceptível a ausência na escola de um trabalho educativo próprio com a música.

Segundo Tiago (2007), “a presença da música nos mais diversos espaços e situações da vida humana faz com que ela se legitime como linguagem e forma de conhecimento”. No ambiente escolar essa presença vem atendendo a vários objetivos com as demais áreas do conhecimento.

A prática da música no contexto escolar estimula as interações e o progresso das crianças. Nesse sentido, a música, segundo Diniz *et al.* (2006), poderá ser utilizada como fonte de estímulo para outras áreas de conhecimento, assim como nas tarefas rotineiras da educação infantil. Buscando proporcionar na criança benefícios para o avanço integral, além de tranquilizar e auxiliar no momento de se expressar.

Para BELLOCHIO (2009, p. 39), “ensinar música na escola é relevante porque os alunos gostam de realizar atividades nas quais a experiência com música esteja

presente, isso vale para as práticas nas quais a música é o centro”. Desse modo, as experiências com a música têm por objetivo possibilitar realizações artísticas no espaço escolar de maneira significativa.

Desse modo, a prática de ensino na Educação Infantil precisa ser permeada de uma infinidade de atividades dos mais variados tipos, essencialmente, na aprendizagem musical. Experiências que proponha cantar, dançar, bater palmas no ritmo, balançar o corpo, participar de brincadeiras cantadas, teatros musicais, criar músicas entre outros. Ressaltando que essas ações enquanto prática escolar, pode proporcionar estímulo ao comportamento natural da criança, como o cantar de forma livre, configura-se grande aliado para o planejamento de ensino, bem como, o alcance dos objetivos de aprendizagem para esta etapa da escolarização (DUTRA, 2021).

Cabe aqui destacar a respeito da formação continuada para os professores, buscando contribuir para a melhoria do planejamento e desempenho em sala de aula, propondo práticas pedagógicas mais significativas para serem trabalhadas com as crianças. Nessa perspectiva, BELLOCHIO *et al.* (2009, p. 41) destaca;

Para que a música se constitua como atividade mobilizadora de conhecimentos que potencializem a aprendizagem de seus alunos, precisa ser realizada com competência pelas professoras. Todo trabalho realizado em aula precisa ser planejado e refletido pelas professoras! Todo o trabalho significa, literalmente, todo o trabalho, e aí o trabalho com música também entra.

Dessa maneira, as práticas pedagógicas por meio da música na escola é uma ação que não acontece separada dos demais conhecimentos escolares. Mas, é preciso estar atentos, pois, as atividades conjuntas não significam que uma ou outra área é mais relevante, significa que todas as áreas podem se articular, sem menosprezar um ou outro conhecimento (BELLOCHIO *et al.* 2009, p. 40).

Diante das possibilidades a serem exploradas, nota-se a música como um importante recurso que auxilia para a evolução das aprendizagens. Segundo DIAS (2018, p. 13):

[...]a educação conta com um importante recurso didático, chamado arte, trabalhando através de música, teatro, pinturas, moldagens e entre outros

aspectos. Diante de tanta abundância, a arte é um recurso bastante requisitado na educação e às primeiras fases do desenvolvimento da criança, uma vez que, possibilita inúmeros arranjos para se desenvolver o afetivo, cognitivo, motor e outros aspectos, de forma prazerosa.

Assim, como a autora ressalta, a arte tem conseguido espaço cada vez mais significativo no processo de formação das crianças, dando possibilidades de interações. Buscando realizar práticas lúdicas, atrativas e contextualizadas, para que as crianças relacionem com seus conhecimentos prévios do cotidiano, com sua família, amigos e todos os que os cercam.

Desse modo, BETTI *et al.* (2013, p. 54) mostra que:

Através de estudos pôde-se perceber que o desenvolvimento musical, envolvendo a reação do ser humano ao ouvir músicas, mostra as várias etapas que o sujeito percorre, como alegria, tristeza, euforia, relaxamento, e isso pode ser percebido nas crianças através das suas reações, pois cada uma reage à sua maneira, umas batem palmas, outras mexem as pernas, outras a cabeça etc.

Conforme Betti *et al.* (2013), a música torna-se um recurso relevante para ampliar o conhecimento das crianças, quando explorada no sentido de garantir momentos diferenciado e inovador. É importante lembrar que o envolvimento ativo das crianças nas atividades em grupo auxilia no convívio e na confiança, proporcionando a construção de um ser humano crítico.

Segundo Brito (2003) através da brincadeira musical, as crianças vivem experiências e desenvolvimentos em várias áreas de conhecimento, como cognitivas, motoras e afetivas, buscando maneiras de o sujeito experimentar diversas situações. Dessa maneira, faz-se necessário destacar as práticas musicais, considerando que;

[...]a música está no elo entre corpo e mente, e principalmente na educação Infantil, se requisita esta junção. Pois, é nessa etapa que os desenvolvimentos estão em constantes transformações. Então, deve-se dar ênfase a atividades lúdicas, como por exemplo, a música, favorecendo o contato da criança com essa linguagem, proporciona através de sons e silêncios a construção de vínculos e aprendizados efetivamente e de forma prazerosa, com crianças (DIAS, 2018, p. 44).

A música pode ser usada frequentemente nas práticas dentro e fora da sala de aula, como no momento de cantar músicas que eles falem seus nomes e o dos colegas, oportunizando interações entre os alunos.

Segundo GOHN (2010, p. 92), “cada atividade, em suas diferentes especificidades, favorece o processo de aprendizagem da criança à medida que oferece a ela a oportunidade de externar suas emoções e construir significados para cada nova vivência adquirida”. Nesse aspecto, as atividades com as crianças buscam a construção de significados que elas precisam experimentar.

A partir dos jogos e brincadeiras musicais desenvolvidos no espaço escolar, a criança compreende de forma divertida as regras e como deve agir perante elas, desenvolvendo a capacidade de criar e recriar sons, músicas e melodias.

Uma atividade que pode ser trabalhada com as crianças é a seguinte: Nome, Palma, Pulo, um jogo que, segundo Ament *et al.* (2011, p. 23), acontece da seguinte forma, “os alunos fazem uma roda e o professor, no centro, aponta aleatoriamente para um deles. O aluno apontado pelo professor deve falar o próprio nome de forma clara. Após pode-se variar a resposta, pedindo aos alunos que ao invés de dizerem o nome bata palmas e, ainda, deem um pulo”. A autora enfatiza as habilidades que essa atividade desenvolve na criança como a atenção, a concentração, prontidão, reflexo, movimento e fala.

Outro exemplo de prática que pode ser trabalhada, é a música cantada, as crianças nessa atividade movimentam o corpo, dança, canta e salta. Batem os pés, batem palmas, ou seja, aprendem assuntos do dia a dia escolar através das músicas. Na canção A casa, um clássico de Vinícius de Moraes (1980), a música da vida a uma casa estranha, completamente vazia, onde tudo se encontra em falta.

Era uma casa muito engraçada¹
Não tinha teto não tinha nada
Ninguém podia entrar nela não
Porque na casa não tinha chão
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer pipi

¹ Disponível em: [A Casa - Vinicius de Moraes - LETRAS.MUS.BR](https://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/11880/). Acesso em: 20 dez. 2022.

Porque pinico não tinha ali
Mas era feita com muito esmero
Na rua dos bobos número zero.

A letra dessa canção possibilita ao leitor (criança/adulto) refletir acerca da sua própria condição de moradia a partir do exemplo cantado. Vale ressaltar que as atividades não se restringem em somente cantar nas aulas, é importante conversar a respeito da história que a música apresenta, ouvir as crianças, saber o que entenderam e/ou se querem sugerir outra canção. As opiniões e sugestões dadas pelas crianças vão aproximando-as da música de forma alegre e envolvente.

Conforme Bom Fim (2022), um outro aspecto que se pode pensar a partir desta canção de Vinícius de Moraes é que o autor usa de sua imaginação e fantasia quando apresenta uma “casa” inteiramente fora de um contexto real. Uma brincadeira que embala o sonho de toda criança. Um modo de transcender aos padrões, ou seja, transgredir à normalidade, ao previsível, ao imediato, ao convencional. Para Bom Fim (2022), há um aspecto do qual não podemos perder de vista: “Para o profissional da educação, trabalhar nessa perspectiva, requer sair de uma postura sisuda, mecânica ou de algo obrigatório e controlador no processo ensino-aprendizagem”.

Para isso é fundamental que o professor tenha a sensibilidade de tratar a música com exercícios alegres e criativos que ajudem as crianças a se desenvolverem e a aprenderem mais (BOM FIM, 2022).

Para Ament *et al.* (2011), apresenta um exercício de improvisação e fraseado, onde os versos das músicas são cantados como pergunta e resposta. Por exemplo, a canção popular Um, dois Feijão com arroz, Três, quatro Feijão no prato, Cinco, seis Falar em inglês, Sete, oito Comer biscoito, Nove, dez Comer pastéis. Com esse tipo de prática busca-se promover o movimento, a fala, a coordenação motora e socialização das crianças.

É possível ainda trabalhar outras canções como, O que é, o que é? Do Palavra Cantada. Percebe-se que as músicas do Palavra Cantada, preza por letras inteligentes, pedagógicas, poéticas e que estimulam a inteligência e a sensibilidade das crianças.

O que é o que é?
 Não desgruda do seu pé.
 Cresce, engorda e estica.
 Vou te dar mais uma dica.
 Não tem cheiro, nem sabor.
 Não tem peso, nem valor.
 Não tem brilho, mas se vê.
 Não consegue se esconder.
 Caminhando pelo chão anda sem lhe dar a mão.
 E na sua brincadeira é super companheira.
 O que é o que é?
 Se parece com você
 Tem até um gesto igual, mas é bidimensional
 Se você ainda não descobriu.
 Eu garanto que você já viu.
 E agora o que eu vou dizer.
 Com certeza vai esclarecer.
 Só na luz é que ela dança.
 Dança rumba, dança samba.
 Dança o que você dançar.
 Só você é o seu par.
 O que é o que é?²

Na brincadeira de adivinha “O que é, o que é?”, incentiva a criança a compartilhar ideias, garante momentos prazerosos para crianças e adultos. Proporciona uma escuta sensível da música, favorece a criatividade e enriquece o vocabulário significativamente, estimulando o raciocínio e o gosto pela leitura por meio do compartilhamento de histórias e interações com brincadeiras e adivinhas.

Nessa perspectiva, as manifestações de brincadeiras com os conjuntos de linguagens, como música, poesia, palavra escrita, entre outros, buscam oferecer aos leitores uma melhor compreensão, através da ludicidade e imaginação, a respeito de novos conhecimentos de mundo.

Nesse sentido, outra canção do Palavra Cantada que pode ser trabalhada na hora da atividade é a música “Sopa”, em que busca desenvolver a imaginação, o ritmo, a coordenação motora, a concentração e o movimento.

Que que tem na sopa do neném³
 Que que tem na sopa do neném
 Será que tem espinafre
 Será que tem tomate

² Disponível em: [O Que é O Que é? - Palavra Cantada - LETRAS.MUS.BR](https://letras.mus.br/palavra-cantada/14749/). Acesso em: 20 dez. 2022.

³ Disponível em: [Sopa - Palavra Cantada - LETRAS.MUS.BR](https://letras.mus.br/palavra-cantada/14749/). Acesso em: 20 dez. 2022.

Será que tem feijão
 Será que tem agrião
 É um, é dois, é três
 O que que tem na sopa do neném
 O que que tem na sopa do neném
 Será que tem farinha
 Será que tem balinha
 Será que tem macarrão
 Será que tem caminhão
 É um, é dois, é três

A princípio, a letra dessa canção apresenta um conteúdo que traz elementos variados, por meio de rimas divertidas, além de outras rimas que são meio estranhas. Essa estrutura de texto nos lembra um conto cumulativo, criado para divertir, animar a criança. Pois, nem todos os produtos citados são apropriados para uma sopa e, nem mesmo, podem ser considerados alimentos saudáveis. Há outros ainda, que são objetos que servem para brincar, ou animais e mais outros elementos, os quais serviria tão somente para divertir, fazer gargalhar. De modo diferente do convencional, a música vai se desenrolando. Pode ser que, pelo fato de ser um pouco irreverente, possa agradar “a todos os paladares”.

Que que tem na sopa do neném
 Que que tem na sopa do neném
 Será que tem rabanete
 Será que tem sorvete
 Será que tem berinjela
 Será que tem panela
 É um, é dois, é três
 Que que tem na sopa do neném
 Que que tem na sopa do neném
 Será que tem mandioca
 Será que tem minhoca
 Será que tem jacaré
 Será que tem chulé
 É um, é dois, é três

Nessa perspectiva, a atividade desenvolvida com essa música, busca permitir a exploração de diferentes instrumentos produzidos pelas crianças, como, por exemplo, utensílios de cozinha, chocalhos produzidos com garrafa pets com feijão ou arroz dentro, tambores feitos com lata de leite, entre outros, que podem ser usados para estimular a participação.

Conforme Bellochio et al. (2009), é importante a exploração de outros sons e propõe o uso de sons corporais como bater palmas ou os pés, estalar os dedos, percutir em partes do corpo, pode ser muito estimulante do ponto de vista sonoro.

Desse modo, faz-se necessário apresentar algo concreto, tornando real aquilo que estava somente no imaginário, criando oportunidade de interações entre crianças e adultos, oportunizando a socialização com a construção de instrumentos, além de oferecer experiências importantes para o ambiente infantil.

Que que tem na sopa do neném
 Que que tem na sopa do neném
 Será que tem alho-poró
 Será que tem sabão em pó
 Será que tem repolho
 Será que tem piolho
 É um, é dois, é três
 Que que tem na sopa do neném
 Que que tem na sopa do neném
 Será que tem caqui
 Será que tem javali
 Será que tem palmito
 Será que tem pirulito
 É um, é dois, é três
 É um, é dois, é três

As músicas do Palavra Cantada alcançam crianças e adultos de forma natural. Essa canção, específica, além de apresentar alimentos como legumes, verduras, vegetais e frutas, ela estimula as crianças a se alimentarem de forma saudável, a canção tem um ritmo divertido dando possibilidades para os movimentos corporais.

Para Silva (2021), é importante explorar as interações e brincadeira como base para o ensino de música na infância, apontando para atividades prazerosas que considerem o movimento, a escuta ativa e a exploração de sons do ambiente e de objetos para desenvolver de maneira contextualizada a música. Diante disso, percebe-se que no espaço infantil há possibilidades de se trabalhar com a música considerando os benefícios que ela oferece. Ressaltando que o trabalho bem-planejado e criativo, colabora para que a criança alcance progresso, buscando estimular as crianças da Educação Infantil a desenvolver habilidades de forma contextualizada e significativa.

Como foi apresentado ao longo deste trabalho, é fundamental compreender acerca das aprendizagens por meio da música, destacados neste estudo. Visto que, a música, trabalhada de forma contextualizada e significativa, pode proporcionar diversos benefícios para a criança no ambiente infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, procurou compreender os principais benefícios que a música pode proporcionar como instrumento lúdico na Educação Infantil. A música possui um potencial artístico, por isto contribui enormemente para desenvolver em nós, um espírito questionador, reflexivo, crítico. Quando cantamos, há algo que ressoa em nós, há uma voz interior que nos diz, e pode até nos comover. O profissional que lida com criança, jovem e até mesmo, com adultos, pode propor e experimentar situações tão marcantes quanto significativas. São oportunidades para expressar sentimentos e emoções e vislumbrarmos mudanças futuras. Algo que pode nos guiar por toda a vida.

Foi também intenção deste trabalho, refletir e apontar alguns procedimentos estimuladores do pensamento crítico e criativo da criança, afastando-se de um trabalho mecânico, repetitivo e, conseqüentemente, desmotivador para a criança e para o profissional, também. O presente estudo constatou que a música pode ser trabalhada mediante brincadeiras, canções, danças e rodas de conversa, por meio de atividades orientadas, buscando alcançar objetivos planejados pelos professores, com as crianças, de forma criativa.

Portanto, o cuidar e o educar de forma integrada faz-se necessário durante o processo de ensino, assim, como apresentado na Base Nacional Comum Curricular. Ressalta-se a demanda em promover práticas musicais lúdicas para os momentos de formação continuada de professores, ou seja, discutir sobre a utilização de produções artísticas na Educação Infantil, para que os professores se sintam capazes de inserir em suas aulas.

No cotidiano da primeira etapa da Educação Básica, as práticas pedagógicas que incluem a música precisam ser desenvolvidas por educadores, com atividade lúdica, criativa, significativa e prazerosa no espaço infantil.

O ensino da música apresentado nesse estudo, não é para formação de um musicista profissional. A criança pode até no futuro seguir carreira de músico, mas o educador ao desenvolver as atividades com música precisa ter como propósito em seu planejamento o avanço da criança, utilizando a música como instrumento

essencial para o ensino na Educação Infantil. Conhecer a música desde pequeno faz-se necessário: ela apresenta benefícios para o processo de formação da criança.

Por fim, esse trabalho contribuiu para uma reflexão a respeito da utilização da música na primeira etapa da Educação Básica, indicando possibilidades para uma prática contextualizada, criativa e que proporcione novos conhecimentos, não só à criança como também aos profissionais que atuem nessa fase do ensino escolar. Portanto, é importante que os educadores, busquem construir suas propostas pedagógicas pensando nas dificuldades dos alunos, e desperte seu interesse para a aprendizagem, procurando meios de oferecer o melhor aprendizado, contribuindo para a formação de um indivíduo participativo.

Para isso, destaca-se a necessidade de uma formação continuada dos profissionais da educação, para assim, propor um ensino incentivador e de qualidade, considerando a música como recurso fundamental no estímulo de novos conhecimentos.

Por fim, espero que este trabalho seja uma inspiração para futuras pesquisas, pois, acredito no despertar de novas perspectivas acerca do uso da música na Educação Infantil. E que novos olhares, interesses e inquietações relacionados a temática, tenha sido despertado através dessa leitura.

REFERÊNCIAS

ANHAIA, Maria Heloisa Franco; MARIANO, Maria Luiza. A importância da música na educação infantil. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, p. e021022-e021022, 2021.

AMENT, Mariana Barbosa; SEVERINO, Natália Búrigo; JOLY, Maria Carolina Leme. **Oficina de Jogos e Brincadeiras Musicais: Propostas de Atividades Musicais e Jogos Folclóricos para se Trabalhar em Sala de Aula**. São Carlos, 2011.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil, 2003.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Brasília, V.3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB Nº 5, de 17 de dez. de 2009.

_____. (2013). Ministério da Educação e Cultura. **Relatório do Parecer CNE/CEB nº 12/2013**. Brasília.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Versão final. Brasília, DF, 2017.

_____. **Ministério da Educação**. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Brasília/DF, 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 12 out. 2022.

BARRA, Sandra Marlene; SARMENTO, Manuel Jacinto. Os saberes das crianças e as interações na rede. **Centro de Estudos da Criança**, p. 1-22, 2006.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão: Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na educação básica**, v. 1, n. 1, 2017.

BETTI, Leilane Cristina Nascimento; SILVA, Deise Ferreira da; ALMEIDA, Flávio Fernandes de. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. **CONSELHO EDITORIAL**, p. 45, 2013.

BOM FIM, Tereza. **Asas da Imaginação: leituras sobre a criança que lê**. Ed. 2, São Luís: Viegas Editora, 2022.

BOM FIM, Téka. **Um Lobo Totalmente Mau?** São Luís: Viegas Editora, 2021.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. Editora Peirópolis, 2003.

BROUGÈRE, G. **A Criança e a Cultura Lúdica**. In: KISHIMOTO, T.M. (org.). O brincar e suas teorias. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CANAAN, Mahara Oliveira; SURUKI, Yuki Paolla; RIBEIRO, Luciana Christina. Tecnologias digitais e influências no desenvolvimento das crianças. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2017.

CASTILHOS, Mateus da Costa. **Mídias e tecnologias digitais no ensino da música**: desafios para o uso na realidade escolas de Caxias do Sul. 2020.

CUNHA, Francimara de Sousa; FERST, Enia Maria; BEZERRA, Nilra Jane Filgueira. O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 570-582, 2021.

DIAS, Gledycianny Kayuska Batista. **A prática da música na educação infantil**. 2018.

DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEN, Luciana. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista da ABEM**, v. 14, n. 15, 2014.

DUTRA, Regileusa Aparecida. **A música no estágio supervisionado em educação infantil**: Análise de uma sequência didática em conformidade aos campos de experiência da BNCC. 2021.

FONTEERRADA, Marisa. T. O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: 2 ed. Unesp, 2008.

FREITAS, Nuala Brito de. **Atividades Lúdicas para a Aprendizagem na Educação Infantil**: Uma Análise de Práticas Pedagógicas com Jogos e Brincadeiras para Crianças. 2022.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

GOMES, Liliane Cristina. **Estudo da Utilização de Mídias Digitais no Processo de Ensino Aprendizagem de Crianças de Três a Cinco Anos**. 2019.

JESUS, Elieser Ademir de; URIARTE, Mônica Zewe; RAABE, André Luís Alice. Zorelha: utilizando a tecnologia para auxiliar o desenvolvimento da percepção musical infantil através de uma abordagem construtivista. **Revista da ABEM**, v. 16, n. 20, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento-Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro/2010. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte: FE-USP, p. 20, 2010.

Lei n. 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 out. 2022.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 65-74, mar. 2004.

LOPES, Carlos Roberto Prestes. **Resenha do livro** “Música na Educação Infantil: Propostas Para a Formação Integral da Criança”. Teca Alencar de Brito. 2008. p. 17.

MORAES, Vinícius. A Casa. Álbum “**A Arca de Noé**”. Tonga Editora Musical LTDA. 1980. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/49255/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista UFG**, Goiânia, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654>. Acesso em: 12 out. 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES, Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de. **A importância da música na educação infantil**, v. 4, n. 1, 2020.

PALAVRA CANTADA. **O que é, o que é; Sopa**. Grupo Corpo [dist. Tratore], 1994. Disponível em: <https://www.bing.com/videos/search?q=palavra+cantada+sopa&view=detail&mid=AAA084FE35761C1BB0D6AAA084FE35761C1BB0D6&FORM=VIRE>. Acesso em: 20 dez. 2022.

REIS, Aparecida Ferreira da Conceição. **Tecnologia Digital na Educação Infantil: potencialidade e cuidados**. 2021.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Falando sobre a arte na base nacional comum curricular–BNCC–um ponto de vista da educação musical. **Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 10, n. 3, p. 476-490, 2016.

RIZZO, Sandra Cristina; FERNANDES, Edson. Neurociência e os Benefícios da Música para o Desenvolvimento Cerebral e a Educação Escolar. *Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar*, v. 1, n. 5, p. 13-20, 2018.

SILVA, Tais Dantas da. MÚSICA, BRINCADEIRAS, EDUCAÇÃO INFANTIL E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 6, p. 1-19, 2021.

SOTERO, Elaine; COUTINHO, Brenda. Memes, Tecnologias e Educação: ‘Conversas’ com Professoras em Tempos de Pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 67-84, 2020.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

TIAGO, Roberta Alves. **Música na Educação Infantil: saberes e práticas docentes**. 2007.7

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: **Editora FGV**, 2005.